

Em Branco

- 8 SET 1997

6 • Segunda-feira, 8/9/97

Opinião

JORNAL DE BRASÍLIA

# Plano de crescimento

**E**statísticas boas, gerais e confiáveis não representam historicamente um forte no Brasil. Até nossos censos gerais, programados para cada dez anos, têm sido protelados. Não obedecem a um cronograma preciso, obrigando técnicos e planejadores a jogar com projeções e hipóteses. Mesmo os mais consistentes dados setoriais, definidos com precisão por organismos governamentais, são colocados em dúvida por instituições particulares, especialmente as entidades classistas trabalhadoras e patronais. Como matéria-prima da economia antes de tudo, duas décadas de inflação galopante mostraram-se mais que suficientes para desnortear os estatísticos e a própria estatística. A recente estabilidade monetária, ao permitir que o País se reencontre, reaproxima o Brasil do velho e bom planejamento, o reco-

loca em alta a imprescindível estatística.

**S**e para a iniciativa privada não há como crescer sem dados que permitam o controle severo da atividade e a programação bem fundamentada de cada passo no rumo do crescimento, para o poder público a coisa revela-se muito mais complexa. As rápidas transformações impostas pela tendência globalizante, que além de econômica, é também cultural e de comportamento, tornam o planejamento um desafio que mistura informação, conhecimento e agilidade. E no Brasil que estava meio fora de forma nesse esporte em decorrência dos níveis de inflação passados, o condicionamento geral para entrar no campo da alta competitividade precisa acontecer quase num gesto de mágica.

**A** massa de investimentos externos que chega ao País, e prome-

te continuar enquanto se consolida o processo de abertura franca aos negócios internacionais, evidentemente não é motivada pelo imediatismo dos juros altos pagos no mercado interno. Muito mais que isso, configura um atestado de irrestrita confiança no potencial brasileiro. São recursos que visam estabelecer posições de empresas internacionais numa projeção de pelo menos 20 anos, e encontram no Brasil uma das poucas ilhas de prosperidade para as décadas vindouras, em contraste com a paralisia geral que tende a predominar nas nações ricas. Justamente por isso o planejamento cresce em importância no momento atual. Para tornar administrável uma explosão econômica que se prenuncia, com o máximo de benefícios e o descarte possível dos riscos.